



O DESENHO COMO ESTRATÉGIA MOBILIZADORA PARA A EDUCAÇÃO AMBIENTAL

CARLOS, Leonardo de Medeiros¹
medeiroslo@hotmail.com

FERREIRA, Waldinéia Antunes Alcântara²

Resumo

Este artigo é parte da monografia realizada durante o curso de Pedagogia. Trata-se de um trabalho de pesquisa que tem como objeto a Educação Ambiental. Assumimos a perspectiva da representação das produções dos estudantes dos anos iniciais de uma escola pública do município de Porto dos Gaúchos-MT, assim, buscamos como as crianças identificam, através dos desenhos e outras formas textuais, alguns apontamentos de compreensão acerca de posturas e atitudes inerentes a EA e a forma de bem viver. O desenho foi a ferramenta pedagógica da investigação e o no desenvolvimento da pesquisa utilizamos como proposta metodológica a abordagem qualitativa envolvendo a pesquisa-ação. Percebemos que as crianças compreendem o que é lixo, que se preocupam com o meio ambiente e com a vida das pessoas e outros seres vivos. Na Escola Municipal de Porto dos Gaúchos, os estudantes demonstram em seus desenhos atividades de coleta de lixo e expressam também na escrita seus sentimentos, ou seja, demonstram, a representação destes resíduos em suas vidas.

Palavras chave: Educação Ambiental; Desenho, Percepção.

Introdução

A Educação Ambiental é uma postura a ser assumida dentro das escolas e, segundo Reigota (2006), ela é uma ferramenta social crítica e reflexiva, portanto, é importante que diferentes grupos participem da mesma. Para a mobilização da postura e atitudes ambientalmente corretas e/ou adequadas é imprescindível que os estabelecimentos de ensino se apropriem de diversas metodologias que possam fazer com que crianças se empoderem das suas responsabilidades na construção de uma relação do ser humano com outros seres vivos e ambiente de forma mais justa, no sentido de podermos viver melhor. Nesta discussão, a utilização das diversas linguagens, textos verbais e não verbais contribuem para a formação

¹ Licenciado em Pedagogia na UNEMAT *Campus* Universitário de Juara.

² Professora Doutora do curso de Pedagogia da UNEMAT *Campus* Universitário de Juara/MT



de leitores críticos, leitores de mundo e, posteriormente, essas crianças podem se tornar adultos autônomos, lembrando que o ensino da leitura é tarefa de todas as áreas de conhecimento. Assim, ler é também ler o mundo ambiental com sentimentos e atitudes responsáveis.

A produção de leitura de imagens que estão disponíveis em livros, revistas e mesmo de imagens naturais, como as paisagens, os lugares que frequentamos e vivemos são ferramentas de leitura que o educador (ambiental) pode possibilitar aos estudantes. Também é importante que professores e professoras agucem nas crianças a vontade da expressão pelo desenho. Aliás, o desenho existe desde a época das cavernas como forma de expressão do homem primitivo. Na contemporaneidade, as crianças, desde cedo, traduzem em imagens suas vivências cotidianas, por isso, atividades pedagógicas focalizando desenhos estão em consonância com a leitura da realidade.

A investigação seguiu o método da Pesquisa-ação. De acordo com Thiollent (2005), esse tipo de investigação é bastante utilizado na educação e ela é participativa e intencionista. Foram focalizados momentos de encontros com os estudantes e de que forma estes têm produzido desenhos, também o estudo do meio, desde a participação em aulas de campo até momentos de visitas e observação do local onde se localiza o lixão. Porém, neste texto abordaremos apenas alguns desenhos relacionados à leitura do lixo no município. Portanto, na primeira parte do artigo, trazemos algumas reflexões do que é lixo e posteriormente o lixo na percepção dos estudantes.

Reflexões...

Existe uma grande preocupação acerca da produção de lixo no país. E essa grande produção se repete em todo o mundo e também em pequenas cidades, como é o caso de Porto dos Gaúchos em Mato Grosso. Além disso, outro problema é a precarização do saneamento básico, pois muitas cidades não têm aterro sanitário adequado, situação que ocorre não apenas em Porto dos Gaúchos, mas em várias cidades do noroeste deste estado, no Vale do Arinos.

Nessa perspectiva, o Brasil produz, em média, cerca de 240 mil toneladas de lixo por dia, uma cidade como São Paulo gasta cerca de um milhão de reais por dia com lixo. A



solução seria a criação de aterros sanitários e construir centros de reciclagens e envolver a campanha de coletas seletivas (SCARLATO, 1992). Observa-se que a produção de lixo tem escalas e na escola a produção é geralmente proveniente de papel, restos de comida, plásticos e estes podem ser diminuídos ou ter projetos que façam a reutilização de diversos desses materiais. Essas informações poderiam ser outras se houvesse uma ampliação dos trabalhos de Educação Ambiental nas escolas, e também se as prefeituras assumissem a responsabilidade com o saneamento básico dos municípios, se as pessoas fossem educadas para produzirem menos lixo.

Perguntamos: Por que tanta produção de lixo, se sabemos o mal que nos faz? Essa é uma questão que nos incomoda, mas que também mobiliza para mudanças de atitudes. A questão do lixo está intrinsecamente ligada à produção do capital. Os grupos que dominam a economia produzem desenfreadamente e pelas propagandas que são realmente produção de alienantes – e nos incluímos – consumistas também desenfreadamente consomem a tal ponto que os descartes que são o que denominamos de lixo têm sido exageradamente produzidos. Outra situação é a falta de saneamento básico e descartes de muitos materiais que na verdade não se caracterizam como resíduos sólidos, como lixo, porque podem ser reutilizados ou mesmo reciclados. Segundo Gonçalves (2003), é importante entender o que é lixo e os tipos de lixo, e também definir pólos de reciclagens, com um caminho cursivo em etapas para não ficar a mercê das barreiras despreparadas para que possa ter sua transformação adequadamente com a maior ênfase na questão de limpeza das cidades. De acordo com BRASIL (1998), a escola deve se envolver e trabalhar a Educação Ambiental de forma que as atitudes de estudantes e a própria escola construam caminhos e sujeitos ecológicos, grupos, pessoas que condensem a utopia de uma existência ecológica plena, o que também implica uma sociedade plenamente ecológica. Em outras palavras, é contribuir para com a formação de pessoas que compreendam e ajam de forma crítica neste mundo. (CARVALHO, 2004).

Expondo o lixo: lugares e perspectivas de leituras e Educação Ambiental

O desenho é uma atividade comum na vida das crianças, como gostam muito de desenhar, o educador pode observar que as crianças, ao desenharem, escrevem textos com arte. Mostram o conhecimento que têm ou então demonstram a leitura que fazem da realidade.



Diante do exposto, este artigo apresenta a produção de desenho dos alunos focalizando a Educação Ambiental. Neste processo, os alunos/as evidenciaram o que era lixo e quais lugares do município é comum a presença destes resíduos.

Apresentamos os desenhos desenvolvidos pelas crianças como forma de leitura do que tem ocorrido em sua realidade. A leitura é efetivada pela criança em diferentes contextos e, às vezes, devem ser incentivadas para expressar oralmente as suas leituras, as quais são feitas pelas observações de contexto. Nos desenhos das crianças, o lixo se encontra em diversos lugares e, para organização, análise e sistematização dos dados, os separamos em grupo. O primeiro grupo classificado como lixo biodegradável. São resíduos sólidos, de fácil decomposição. Salientamos que os nomes das figuras foram dadas pelas crianças.

Na Fig. 1 a criança cria um texto não verbal e verbal e explica que já observou que há cascas de bananas na estrada. Mas na história que cria acrescenta lixeiras. A criança chama atenção em sua frase que o dia está lindo para se jogar lixo na lixeira. Observamos também que a criança desenha o rio antes e depois, um sinal de que o rio encontra-se poluído e o sonho do desenhista é vê-lo limpo. Ao analisar o desenho atentamente, percebemos a alegria da criança quando escreve que viu uma menina jogando lixo na lixeira, ao mesmo tempo demonstra indignação ao ver casca de banana espalhada pelo chão.

Figura 01: O lixo 'banana' no caminho da escola

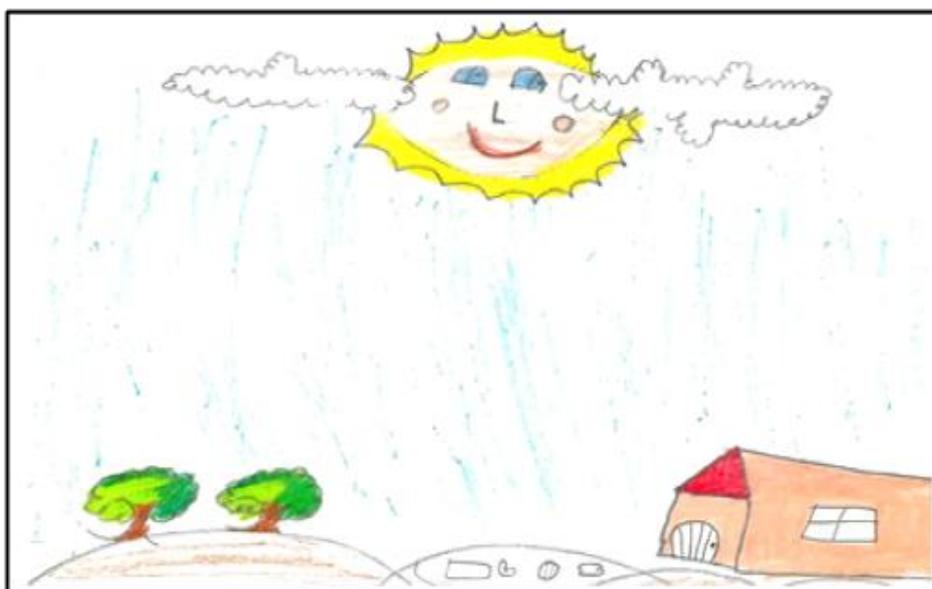


Fonte: Pesquisador (2013)



A representação desse desenho é completada na oralidade pela criança, a mesma diz que, no desenho aparece sol e chuva juntos, no entanto, lixos são espalhados pelo quintal da casa pelas folhas das árvores (Fig.02). Também explica que com o tempo chuvoso o lixo das folhas e outros tipos podem causar enchentes.

Figura 02: Lixo de folha no quintal de casa

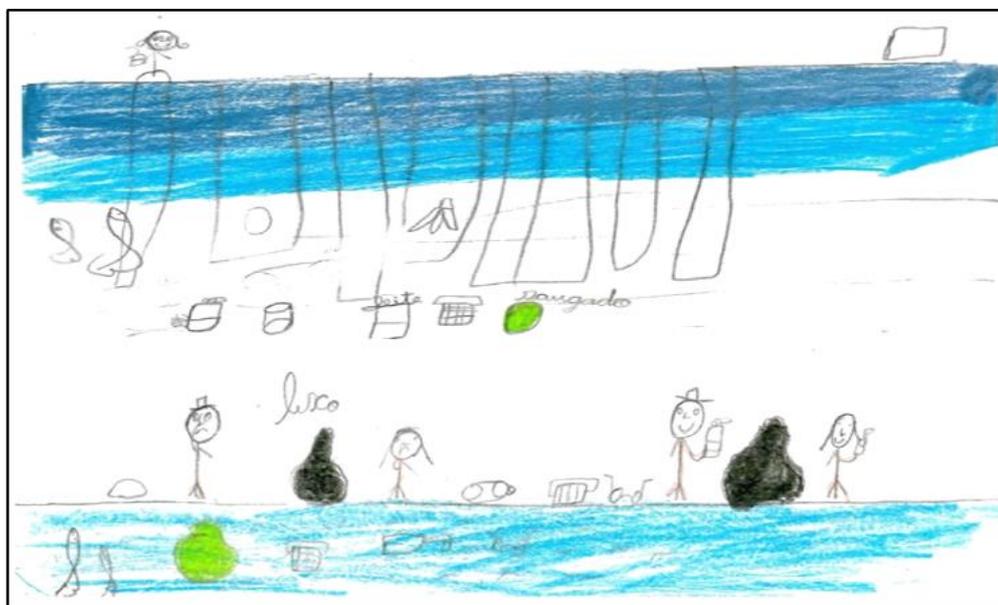


Fonte: Pesquisador (2013)

O segundo grupo foi denominado por poluição hídrica, sendo que os estudantes representaram em seus desenhos algumas imagens do que estão acostumados a ver em seus cotidianos e na mídia brasileira. Esses desenhos remetem à interpretação que essas crianças devem frequentar e observar as margens do rio. Em Porto dos Gaúchos tem o flutuante e há vários lugares que se pode tomar banho, as crianças conhecem esses lugares, então desenharam uma margem aquática cheia de lixo, mas também observamos a existência de sacos de lixo espalhados na margem.

A próxima figura (Fig.03) apresenta duas imagens, na primeira imagem logo acima a visão de um rio poluído e uma pessoa tomando um refrigerante à beira do rio e observando o mesmo poluído com diversas embalagens, como caixa de leite, pacote de salgadinho e casca de banana. Na imagem mais abaixo, podemos visualizar uma variedade de lixo no rio e duas pessoas à direita poluindo o rio, à esquerda visualizamos duas pessoas chorando pelo mal causado pelas pessoas ao meio ambiente.

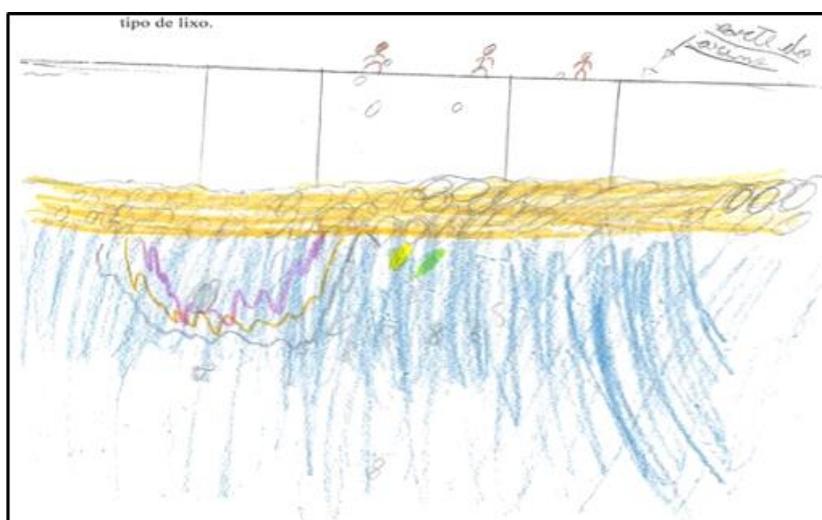
Figura 03: Visão submersa do rio poluído



Fonte: Pesquisador (2013)

O desenho que se segue é a Ponte do Rio Arinos, em Porto dos Gaúchos (Fig. 04). O desenho demonstra o convívio da criança com local, ela descreve que pessoas estão na ponte do Rio Arinos e jogam lixo no mesmo. Visualizamos aqui o descaso com a natureza, pois a imagem apresenta o rio todo poluído devido à falta de consciência da população.

Figura 04: Ponte do Rio Arinos



Fonte: Pesquisador (2013).



Evidenciamos algumas imagens denunciando o que faz parte da vivência e da leitura ambiental que as crianças presenciam cotidianamente.

Em posse dos desenhos, fizemos discussões com as crianças sobre a diferença de tipos de lixo, porque para elas tudo que era descartado era lixo. As mesmas evidenciaram a presença do lixo em vários lugares, aqui destacamos principalmente na água, por se tratar de uma região com vários mananciais hídricos que formam a Bacia Amazônica. Foi possível observar que para estas crianças não há separação do seja biodegradável ou não. Desta forma, a casca de banana é lixo, ainda que a mesma seja adubo. Ou seja, as crianças ainda não classificavam os tipos de lixo.

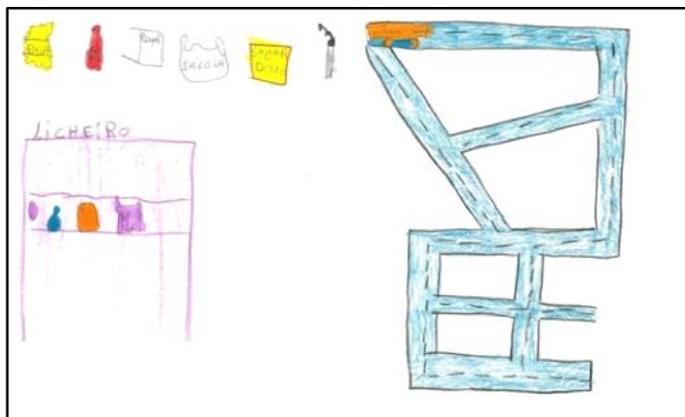
É preciso que a questão do lixo seja trabalhada na escola e Marcondes (2003) diz que as formas de trabalhar podem ser muitas, entre elas, produções de artes, desenhos, construções de objetos de utensílios domésticos com a criação das crianças. O lixo, muitas vezes, fica jogado nos quintais e, às vezes, serve de criadouros para mosquitos da dengue, isso prejudica a todos.

Então, transformar o material é muito mais do que simplesmente tirá-los do chão e colocar nos recipientes, é criar em suas mentes um ato heróico de salvar as pessoas do mundo, pessoas estas que só pensam em consumir. É necessário compreender o que é lixo, o que causa e como podemos tratá-lo, bem como diminuir a sua produção. Essas questões inserem-se na formação do sujeito ecológico e da Educação Ambiental.

As crianças, por meio dos desenhos, planejaram um mundo melhor, portanto, os desenhos que se seguem reúnem interpretações de atitudes em que na leitura ambiental das crianças fazem um mundo melhor. Há nesta categoria algumas imagens comparativas mostrando a diferença de um meio ambiente poluído e de um meio ambiente limpo.

Este desenho apresenta as ruas da cidade limpa e uma variedade de lixo doméstico sendo colocado na lixeira (Fig. 05), demonstrando que o lixo produzido diariamente pode ser for coletado separado e de forma correta. Essa é uma atitude ambientalmente correta.

Figura 05: Lixo no lixo e estradas limpas



Fonte: Pesquisador (2013)

O desenho abaixo (Fig.06) é uma simbologia de endereçamento de onde colocar o lixo, há nele embalagens e embaixo o desenho de uma lata de lixo, com a seguinte inscrição: “lixo aqui!”, uma forma consciente de dizer que todo lixo deve ser jogado no lugar apropriado.

Figura 06: Desenho de um estudante



Fonte: Pesquisador (2013)

A expressão do aluno nos desenhos é importante porque demonstra o pensamento do mesmo. Demonstra que pessoas devam ter consciência de jogar lixo nos coletores, desta forma, poderá manter a cidade limpa dando vida à natureza e saúde às pessoas.



Neste desenho o aluno mostra um mundo dividido ao meio (Fig. 07), sendo metade não poluída e a outra metade com poluição. Em sua expressão diz que o mundo não pode ser poluído. Interpretamos que a cada minuto é a responsabilidade dessa poluição é 100% do ser humano. Segundo ele, o mundo não pode ser poluído porque precisamos ar para respirar. Porém, a poluição do ar pode contribuir para as mudanças climáticas.

Figura 07: O mundo e a poluição



Fonte: Pesquisador (2013)

O desenho a seguir retrata o sonho de um mundo saudável. Observamos um mundo limpo (Fig.08) e o lixo sendo armazenado em um saco vermelho, as nuvens estão brancas, livres da poluição. A partir da análise desta figura podemos inferir que é possível manter um mundo limpo se todos colaborarem.

Figura 08: O mundo sem poluição

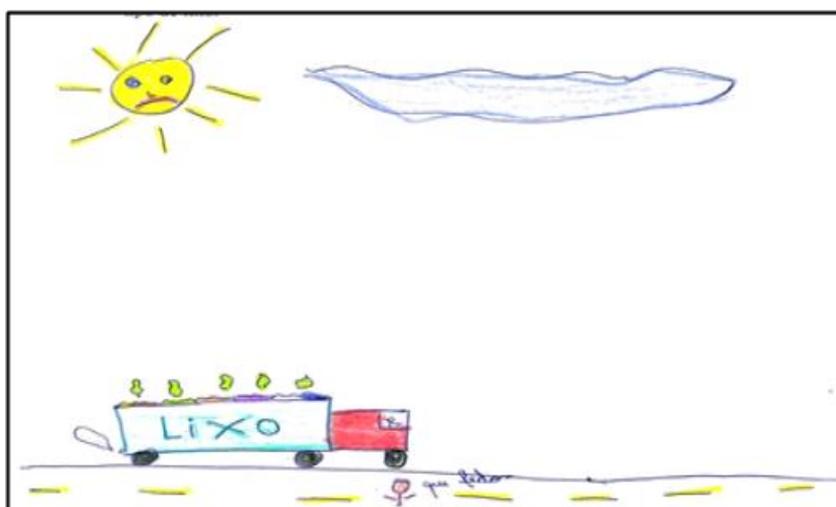


Fonte: Pesquisador (2013)



Na figura 09, o aluno faz uma observação do lixo que está sendo transportado pelo caminhão e produz mau cheiro, pois o transporte está sendo realizado incorretamente, observa-se que o caminhão está aberto. Percebemos nesta imagem o quanto o lixo é prejudicial ao meio ambiente na expressão triste do sol. Resume-se então que esse aluno deve morar nas proximidades onde o caminhão coletor de lixo faz seu trajeto diariamente, transportando toneladas de lixo e produzindo mau cheiro por onde passa.

Figura 09. Mau cheiro deixado pelo caminhão de lixo



Fonte: Pesquisador (2013)

Podemos observar que o desenho demonstra o poder público fazendo coleta dos resíduos sólidos. O transporte quando feito por um caminhão deve estar totalmente fechado para que, desse modo, não produza mau cheiro e não incomode a cidade, as pessoas e o meio ambiente.

Todos os desenhos ora apresentados e interpretados são representações das crianças acerca do meio ambiente em que vivem. Compreendemos que este trabalho se configura como um apontamento para se trabalhar educação ambiental utilizando os desenhos das crianças para orientá-las sobre o bom uso do ambiente em que vivemos, mostrando as elas que com que utilizamos o ambiente pode ser benéfica ou maléfica para as nossas vidas.

Considerar as representações dos alunos acerca do meio ambiente como objeto de análise foi uma opção feliz, que buscar o retrato, via desenho, do modo como as crianças



significam o meio em que vivem. Esses desenhos representam as percepções de meio ambiente das crianças, a representação do uso e dos cuidados que devemos ter com o mesmo.

A percepção ambiental é um construto de contornos conceituais complexos, embora sejam termos amplamente estudados no contexto socioambiental. A percepção ambiental é etapa fundamental para se realizar qualquer atividade posterior em educação ambiental (PEDRINI, COSTA E GHILARDI, 2010, p.164)

É nesse sentido que dizemos que as percepções das crianças retratam um ambiente sujo, de que o lixo biodegradável entendido como lixo, pois apresentaram quase sempre um ambiente com presença de lixo e como sonho um mundo limpo. Também apresentaram nos desenhos dois tipos de mundo, usaram da comparação para mostrar a possibilidade de termos atitudes mais saudáveis e um mundo melhor. Ou seja, “A partir das percepções internalizadas em cada indivíduo pode-se buscar a mudança de atitudes, que é um dos objetivos principais da educação ambiental para sociedades sustentáveis (PEDRINI, COSTA E GHILARDI, 2010, p.165).

Podemos dizer, a partir das representações das crianças, que quando não se toma conta do ambiente em que se vive se destrói o próprio habitat e a sobrevivência das pessoas corre risco com o aumento da poluição e o aumento das doenças, principalmente aquelas que estão ligadas à produção de lixo. Desse modo, compreendemos que se faz necessário que as escolas assumam a Educação Ambiental em todo o seu currículo e que tenhamos a compreensão de que as pessoas “[...] estão destruindo gradualmente o seu habitat e seu nicho, de tal modo que eles vêm comprometendo cada vez mais sua condição de sobrevivência (SCARLATO, 1992, p. 3)”. Um currículo escolar que considera a leitura ambiental das crianças para a partir delas desencadear processos pedagógicos. Assim, é preciso ter

[...] como ponto de partida de toda prática conhecer as representações de meio ambiente das pessoas envolvidas no processo pedagógico. Para esse fim é necessário que a prática pedagógica seja criativa e democrática fundamentada no diálogo entre professor e alunos (REIGOTA, 2004, p.26)

Por outro lado, se as pessoas cuidassem, tivessem uma atitude ecologicamente correta, se fossem menos consumistas e produzissem menos lixo ou reciclassem em maior escala, haveria mais uma vez a probabilidade de crescimento não só economicamente, mas o ganho



que a população teria seria de viver melhor e em melhores condições, como aponta Gonçalves (2003).

Considerações finais

Encerramos dizendo que a prática docente com foco na Educação Ambiental contribui para o processo de desenvolvimento da aprendizagem dos alunos e reflete a relevância social deste tema. Além disso, os desenhos feitos pelas crianças traduzem suas vivências e sobre este tipo de leitura Freire (2011) relata sobre a experiência de sua leitura de mundo, do pequeno mundo em que se movia, em seguida, a leitura da palavra que, segundo este autor, nem sempre ao longo de sua escolarização foi a leitura da palavra mundo. Diante de tal afirmação, as práticas desenvolvidas no decorrer desta pesquisa consideraram o meio social e cultural em que os estudantes estão inseridos. Por isso, as práticas focalizadas neste trabalho evidenciam que é possível trabalhar a responsabilidade social dos estudantes por meio de desenhos, promovendo assim, o elo entre leitura de mundo e leitura de palavra ao longo da vida escolar.

O trabalho pedagógico envolvendo a educação ambiental promove a conscientização necessária à libertação dos oprimidos, defendida por Paulo Freire em sua obra “Pedagogia do Oprimido”. Assim, a Educação Ambiental é compromisso de todos e todas as disciplinas, podendo, de modo geral, contribuir para a alfabetização e letramento visual, ampliando assim, o senso crítico e o nível de letramento dos estudantes, considerando práticas sociais que envolvem a leitura de mundo.

Referências bibliográficas

BRASIL, **Parâmetros Curriculares Nacionais: Saúde e Meio Ambiente**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. **Educação Ambiental: A formação do sujeito ecológico**. São Paulo: Cortez, 2004.



FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 34 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler em três artigos que se completam.** 51 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** 50 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011b.

SCARLATO, Francisco Capuano. **Do nicho ao lixo: ambiente, sociedade e educação.** São Paulo: Atual, 1992.

GONÇALVES, P. **A reciclagem integradora dos aspectos ambientais sociais e econômico.** Rio de Janeiro: DP & A, 2003.

MARCONDES, Marina Machado. **O brinquedo – sucata e a criança. A importância do Brincar atividades e materiais: Edições Loyola, São Paulo, Brasil, 1994.** Edição junho de 2003.

MARCONDES, Marina Machado. **A importância do Brincar atividades e materiais: O brinquedo – sucata e a criança.** Estado São Paulo EditoraLoyola, 2003.

DESLANDES, Suely Ferreira. **Pesquisa social: teoria e método e criatividade,** 26ª ed. editora vozes, 2007.

REIGOTA, Marcos. **O que é educação ambiental.** São Paulo: Brasiliense, 2004.

THIOLLENT, Michel, 1947. **Metodologia de pesquisa-ação,** Michel Thiollent. 14. Ed. São Paulo, Cortez 2005.

<http://www.amm.org.br/amm/constitucional/noticia.asp?iId=185942&iIdGrupo=6233>: Agência de Notícias AMM/Assessoria da prefeitura. Acessado em 16\03\ 2014

PEDRINI, Alexandre, COSTA, Erika Andrade, GHILARDI, Natalia. **Percepção ambiental de crianças e pré-adolescentes em vulnerabilidade Social para projetos de educação ambiental.** Ciência & Educação, v. 16, n. 1. Rio de Janeiro: 2010.

LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo (et al). **Educação Ambiental: repensando o espaço da cidadania.** IN CASTRO & BAETA, LIMA, G.F.C.; LAVRARGUES, P.P.; 3 ed. São Paulo: Cortez, 2005.